Aprovado
20-10-2022

Bloco de Esquerda Açores
I Grupo Parlamentar I

Voto de Saudação pelas Manifestantes que Lutam pelos Direitos das Mulheres no Irão

Em setembro, a jovem de 22 anos, oriunda do Curdistão iraniano, Mahsa Amini deixou as suas últimas palavras escritas no diário "Ir para Teerão. Visita ao centro".

Masha Amini chegou efetivamente ao Teerão, contudo, lá, foi detida pela Polícia de Moralidade, porque o hijab, lenço que serve para cobrir a cabeça, não cobria a totalidade do seu cabelo. A jovem foi detida enquanto passeava pela capital com o seu irmão, sendo este informado de que a jovem seria libertada após lhe ser dada uma "lição de reeducação" sobre a utilização do hijab.

No entanto, passadas algumas horas, Mahsa foi transportada para o hospital, vítima de brutais agressões, onde veio a falecer após um coma de três dias.

Esta morte levou a manifestações em todo o Irão, que representam o maior desafio da década contra o regime. Multidões têm saído à rua para se manifestar contra o sistema opressivo. Milhares de pessoas, homens e sobretudo mulheres estão a queimar publicamente o hijab, e a cortar os cabelos, enfrentando a regulação que o Estado Teocrático faz dos seus corpos e das suas escolhas.

No Irão, vive-se num sistema opressivo já há muitos anos, com uma política de agressão, que atenta contravalores como a liberdade, a democracia, a tolerância, a igualdade, e a defesa da vida e da dignidade humana.

A reação governamental contra as manifestações que ocorrem contra o regime opressivo vivido em todo o país tem sido completamente desproporcionada. Para além de cortarem a internet em todo o Irão, as respostas das forças de

segurança aquando dos protestos da população têm resultado em dezenas de vidas perdidas.

A morte de Mahsa Amini tornou-se num símbolo contra a opressão que se vive no Irão. E, portanto, é essencial destacar a coragem das mulheres que saem às ruas, sabendo que enfrentam uma possível morte.

Esta luta, é uma luta muito desigual, mas necessária, e como tal, é fundamental que haja solidariedade internacional.

Já vimos ao longo da história muitas situações em que, sem esta solidariedade, é muito difícil aos povos que querem resistir dentro destes regimes opressivos avançarem para uma solução democrática e justa.

A luta das mulheres no Irão tem sido acompanhada por diversas manifestações, em muitos países, demonstrando solidariedade com a sua luta, contra o regime opressivo que desrespeita a dignidade das mulheres, não lhes permitindo nem o direito de escolha acerca do seu corpo.

Continuamos, no século XXI, com mulheres que morrem exatamente por que são mulheres e como tal, têm de ser submissas às regras impostas por homens. Mahsa morreu por que não colocou devidamente, segunda as regras do Irão, o hijab.

Temos que juntar a nossa, às vozes destas pessoas que querem que os direitos e as liberdades sejam garantias, e, como tal, saudá-las, num gesto simbólico, pela coragem de se manifestarem contra a violência do regime teocrático do Irão.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais e estatutárias, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores a aprovação de um voto de saudação pelos homens e mulheres que lutam pela defesa dos direitos das mulheres no Irão.

Horta, 20 de outubro de 2022

O Grupo Parlamentar do BE/Açores

(António Lima) (Alexandra Manes)